

REVISTAS CIENTÍFICAS BRASILEIRAS E SUA VISIBILIDADE NO ACESSO ABERTO

Ursula Blattmann*

Raimundo Nonato Macedo dos Santos**

RESUMO

Apresenta a questão da continuidade e pontualidade das revistas científicas. Destaca a importância das revistas científicas brasileiras com acesso aberto utilizadoras do *software Open Journal Systems (OJS)*. O presente estudo contextualiza o uso do *Open Journal Systems* em diversas associações, instituições de ensino e pesquisa no Brasil, isto é, com a evolução do *software* que possibilita hospedar no mesmo servidor diversas publicações periódicas científicas, artísticas, filosóficas e culturais no ambiente nominado de repositório de revistas, ou mais frequentemente denominado no Brasil Portal de Periódicos. Trata-se de parte de uma pesquisa de estágio pós-doutoral, documental, e, na contextualização do universo do estudo, realizou-se a coleta de dados, em maio de 2014, utilizando-se documentos disponíveis no Portal Sistema de Editoração Eletrônica de Revistas – SEER – IBICT, informações dos sites do OJS, EZB, Diadorim, LATINDEX e do DOAJ. Os resultados revelam a ampliação do uso do OJS para as publicações nascidas no suporte digital e também migradas do suporte impresso para o digital sendo disponibilizadas no acesso aberto. Os portais de periódicos possibilitam reduzir os custos, resgatam a memória cultural, facilitam a manutenção e a segurança do sistema operacional e ampliam a visibilidade das revistas hospedadas, e, com o acesso aberto, a tendência é aumentar o acesso e uso da informação publicada.

Palavras-chave: Periódicos científicos. Portais de periódicos. Open Journal Systems. Comunicação científica.

* Doutora em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil. Professora no Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil. Realiza pesquisa de estágio pós-doutoral na Universidade Federal de Pernambuco, Brasil.
E-mail: ursula.blattmann@ufsc.br

** Doutor em Information Stratégique Et Critique Veille Technol pela Université Paul Cézanne Aix Marseille III, França. Professor no Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal de Pernambuco, Brasil. Supervisor de estágio pós-doutoral.
E-mail: rnmacedo@uol.com.br

I INTRODUÇÃO

As possibilidades de conhecer e usar as revistas científicas disponibilizadas no acesso aberto se fazem, cada vez mais, presentes em diferentes instituições de ensino, pesquisa e associações de cientistas e da comunidade em geral. As primeiras edições de periódicos científicos da civilização datam do ano 1.665. Os franceses publicaram o *Le Journal des Sçavans*, o qual pode ser consultado, lido, analisado e estudado em seu endereço eletrônico na Internet no ambiente de acesso

aberto¹. Enquanto que, na Inglaterra, a *Royal Society*, lança, em 6 de março de 1665, o *Philosophical Transactions*, disponibilizado em acesso aberto e sem custos para os leitores na “Semana de Acesso Aberto de 2011”, no endereço <http://rstl.royalsocietypublishing.org/content/1/1/22.toc>. Até aquela ocasião era necessário ter a assinatura da revista ou acesso pelas bases textuais pagas.

A possibilidade de editar e publicar revistas no Brasil tem suas características por fatores associados à nossa historicidade. Em

¹ <http://gallica.bnf.fr/ark:/12148/cb343488023/date.langPT>

solo brasileiro não eram permitidas gráficas e impressas pela coroa portuguesa até a vinda da Família Real, no ano de 1808. Após essa data percebe-se a evolução da imprensa, das gráficas e consequentemente da edição de livros, revistas e jornais.

Vergara (2004) aponta a obra do sociólogo Marcelo Burgos, *Ciência na Periferia*, e “reforça a ideia de que a falta de uma tradição científica no país se deve ao caráter bacharelesco da sociedade brasileira”, especificamente durante o período imperial e da nova república.

Com o estabelecimento de instituições de ensino, abertura de cursos, faculdades, surgem as necessidades de tornar público o que se produz; são criadas as primeiras publicações de periódicos da comunidade acadêmica (filosófica, artística e científica). Ao realizar uma consulta no Catálogo Coletivo Nacional de Publicações Seriadas, conhecido como CCN, mantido pelo IBICT, observam-se os registros das mais antigas revistas brasileiras, entre as quais estão: **Minerva brasiliense**, jornal de ciências, letras e artes, cuja primeira edição é de 1843; os **Arquivos do Museu Nacional**, publicada desde 1876; a **Revista Acadêmica da Faculdade de Direito do Recife**, que iniciou sua primeira edição em 1891 e continua até os dias atuais; a **Revista da Faculdade de Direito da Universidade da Bahia**, que iniciou o v. 1 em 1892 e com periodicidade irregular; a **Revista dos cursos da faculdade de Medicina da Bahia**, que iniciou o v. 1 em 1902 e finalizou em 1912. Em seguida observa-se o surgimento dos **Arquivos da Faculdade de Medicina da Bahia**, com o v. 1 em 1916 e que finalizou no v. 5 em 1920; **Memórias do Instituto Oswaldo Cruz**, com sua primeira edição em 1909 e que está frequente e regular até hoje; os **Anais da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro**, publicado o v.1 em 1917 e encerrando o v. 8 em 1924; **Anais da Academia Brasileira de Ciências** (AABC), cujo v. 1, n. 1 é de 1929 (com periodicidade regular até o presente).

Otoni et al. (2014, p. 1) mencionam o papel de instrumentos de preservação da confiabilidade e da autenticação do conhecimento científico. E apontam os Anais da Academia Brasileira de Ciências como a publicação periódica “científica brasileira mais antiga em circulação no país com visibilidade internacional (indexada em 12 bases de dados no mundo)”.

Freire e Freire (2014, p. 9) lembram as revistas reunidas no catálogo de um Portal de Periódicos, considerando-as “trilhas eletrônicas” em que os pesquisadores podem buscar a informação de que necessitam como valiosas fontes de informação. Identificaram, nos 15 Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação no Brasil, os 15 portais de acesso a periódicos científicos, e constataram que a maioria utiliza a plataforma tecnológica do Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas – SEER.

Com o uso crescente da Internet e ferramentas para gestão de documentos disponibilizados, como *Open Sources*, no início da década passada, o professor John Willinski coordenou o *Public Knowledge Project* – PKP, no qual extrapolou os limites do Canadá: o desenvolvimento do *software Open Journal Systems* – OJS, traduzido e customizado pelo Instituto Brasileiro de Ciência e Tecnologia, recebendo a denominação de Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas – SEER. Com tal iniciativa, os editores passaram a modificar o processo e o fluxo de editoração das respectivas publicações científicas de acesso aberto.

No estudo realizado por Dias e Silva (2007), relacionam-se as publicações periódicas científicas na área da Ciência da Informação ao uso do OJS no processo de migração da revista *Informação & Sociedade: Estudos*, que apresentava sua interface eletrônica, mas, ao utilizar o ambiente OJS, passa a desfrutar os benefícios de toda a estrutura do processo editorial informatizado (submissão, avaliação, edição, publicação, divulgação, etc.). Outro estudo realizado por Albuquerque e Dias (2012) apresenta as memórias do periódico científico *Informação & Sociedade: Estudos* do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba, publicada entre 1991 e 2012.

Com a tecnologia disponibilizada pela Biblioteca Eletrônica SCIELO, iniciada no ano de 1997, em que se podem publicar as edições dos periódicos, diferentemente, para o OJS, o editor o utiliza em todo o processo de editoração, isto é, desde a submissão de determinado texto até postar nas redes sociais (OAI-PMH, Twitter, Facebook, RSS, etc.).

No Brasil ainda persistem questões apontadas por Souza (1992) como a “doença dos

3 (três) números”, um problema da literatura periódica brasileira – ocorre o desaparecimento primário dos periódicos recém-criados.

Com o presente artigo espera-se apontar o uso do *Open Journal Systems* em diversas associações, instituições de ensino e pesquisa no Nordeste do Brasil, isto é, com a evolução do *software* que possibilita hospedar no mesmo servidor diversas publicações periódicas científicas, artísticas, filosóficas e culturais no ambiente nominado de repositório de revistas ou mais frequentemente no Brasil denominado Portal de Periódicos.

2 METODOLOGIA

Este artigo analisa e apresenta os resultados obtidos com os dados primários da pesquisa realizada no estágio pós-doutoral no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação na Universidade Federal de Pernambuco. Trata-se do levantamento documental e da contextualização do universo do estudo. A coleta de dados realizada em maio de 2014 utiliza documentos disponíveis no Portal Sistema de Editoração Eletrônica de Revistas – SEER – IBICT, no Catálogo Coletivo Nacional de Publicações Seriadas, e informações dos *sites* do OJS, do Diadorim, do LATINDEX e do DOAJ. A seguir são apresentados os resultados.

3 LOCALIZAR DETERMINADA PUBLICAÇÃO PERIÓDICA DE ACESSO ABERTO

Para manter-se atualizado e acompanhar o estado da arte nas diferentes áreas do conhecimento, recomenda-se aos iniciantes o cadastramento nas diversas publicações para receber os serviços de alerta, entre os quais, os disponibilizados pela OJS, quando o editor envia uma notificação aos leitores cadastrados no sistema. Isso significa, após o lançamento de uma nova edição, o editor poder comunicar a toda a comunidade de leitores, autores, avaliadores e revisores de seu periódico a nova edição, incluindo o sumário com os respectivos enlances aos textos.

Ao realizar uma busca, Blattmann (2012), para exemplificar a questão dos periódicos científicos, consultou a base do maior diretório

de publicações periódicas internacionais, o *Ulrich's* (<http://ulrichsweb.serialssolutions.com/>), criado em 1932. Por meio dessa consulta, obteve indicadores referentes às publicações brasileiras, publicadas no idioma português, ativas, e com conteúdo acadêmico. Foram identificadas 1.586, destas, 962 de acesso aberto, 885 com serviço de indexação ou de resumos, 512 avaliadas por pares, 725 com *website* URL, 262 disponíveis somente eletronicamente. Por outro lado, ao aplicar o filtro do idioma inglês, foram identificadas 447 publicações brasileiras, sendo 354 de acesso aberto, 351 com serviço de indexação ou de resumos, 251 avaliadas por pares, 221 com *website* URL, e 77 disponíveis somente eletronicamente.

No relatório anual *Electronic Journals Library: annual report 2012* (University Library of Regensburg, 2013, p. 2), os serviços realizados pela Biblioteca Eletrônica de Periódicos – Electronic Journals Library – EZB, criada em 1997, oferece o catálogo coletivo da Biblioteca da Universidade de Regensburg, Alemanha. São 623 instituições integrantes cuja plataforma acadêmica padronizada possibilita identificar quais periódicos científicos com texto completo estão disponíveis eletronicamente. Observa-se, no respectivo relatório de 2012, a quantidade de 66.864 títulos de periódicos cadastrados, e a evolução continua, uma vez que, na página de acesso 4, encontram-se registrados 77.745 periódicos, em dados de agosto de 2014. Esse serviço mostra que o EZB foi capaz de sustentar sua posição de liderança mundial no sentido de ser o mais abrangente diretório de periódicos eletrônicos no setor acadêmico. O percentual de acesso aberto total ou parcial das revistas continua aumentando. Até o final de 2012 foram mais de 37.855 revistas cadastradas de acesso aberto e 29.000 de acesso com custos. Na área de Biblioteconomia e Ciência da Informação – *Information Science, Librarianship etc.*² podem-se observar 1.216 títulos disponíveis, sendo 439 títulos de acesso restrito (sujeito a pagamento de taxas) e 777 títulos de acesso aberto.

No *Directory of Open Access Journals* (DOAJ <http://doaj.org/>), criado em 2003, em 30 de maio de 2014, puderam ser observadas, no cadastro de registro, 9.785 revistas científicas de

2 (<http://rzblx1.uni-regensburg.de/ezeit/fl.phtml?bibid=AAAA&colors=7&lang=en¬ation=AN>)

acesso aberto, sendo possível em 5.695 pesquisar os artigos, de 134 países, representando 1.648.990 artigos. Os registros referentes ao Brasil indicam o montante de 325.767 artigos.

A visibilidade das revistas pode ser percebida no *Sistema Regional de Información em Línea para Revistas Científicas de América Latina, el Caribe, España e Portugal, conhecido como LATINDEX* (<http://www.latindex.unam.mx/>). A ideia de criação surgiu em 1995 e concretizou-se com a rede de cooperação regional a partir de 1997. Apresentou em seu diretório, em maio de 2014, 22.705 revistas, e no catálogo são 7.551 revistas, sendo 2.127 publicações oriundas do Brasil. Observa-se que ingressaram, até maio de 2014, 14 revistas impressas e 121 publicações eletrônicas brasileiras no Diretório; e 34 revistas impressas e 177 publicações eletrônicas brasileiras no catálogo. Isso significa que os editores estão incluindo seus registros nos diferentes diretórios e catálogos e paralelamente proporcionando maior visibilidade das publicações.

No estudo de Björk, Roos e Lauri (2009) estimava que, no ano de 2006, haviam sido publicadas cerca de 23.750 revistas científicas, revisadas por pares, com base nos registros do ISI (8.466) e Ulrich's (15.284).

A *Library and Information Science Abstracts* (LISA) é uma base que permite o acesso a mais de 440 títulos de periódicos, de 68 países, em 20 idiomas diferentes. Essa fonte de referência nas áreas de Biblioteconomia e Ciência da Informação é ofertada pela ProQuest (2014).

Na discussão sobre publicações periódicas científicas, observa-se, com base nos estudos de Meneghini (2013), apud Alisson (2013): “Nos últimos dez anos, os países avançados aumentaram duas vezes a publicação nos periódicos das nações emergentes, como os do Brasil [...]”. Adianta ainda que, “[...] por outro lado, esses países emergentes aumentaram dez vezes a publicação nos periódicos brasileiros [...]”. Estima-se que no Brasil existam cerca de oito mil publicações periódicas, conforme especialistas presentes no evento sobre medição da qualidade das pesquisas e dos periódicos internacionais, realizado no dia 24 de outubro, durante a conferência de comemoração dos 15 anos da Rede SciELO – *Scientific Electronic Library Online* – um programa da FAPESP e do Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (BIREME).

Com o avanço das técnicas, métodos e sistemas de produção, participa-se do circuito internacional de publicações com dimensões apontadas por Trzesniack (2006), duas já consagradas (técnico-normativa, ou forma, e de finalidade, ou conteúdo) e duas novas (processo produtivo e de mercado desde aspectos de conteúdos, de diagramação). A visibilidade, a forma e o conteúdo das publicações periódicas científicas são objeto de estudos frequentes, como pode-se observar nos anais do IV Encontro Brasileiro de Bibliometria e Cientometria (2014), realizado no Recife entre 14 e 16 de maio de 2014, e também em publicações no formato de livro, como exemplifica a obra de Mucheroni et al. (2013).

4 VISIBILIDADE DAS PUBLICAÇÕES PERIÓDICAS CIENTÍFICAS

Para manter-se atualizado e acompanhar o estado da arte nas diferentes áreas do conhecimento, recomenda-se aos iniciantes o cadastramento nas diversas publicações para receber os serviços de alerta disponibilizados pela OJS, quando o editor envia uma notificação aos leitores cadastrados no sistema. Isso significa que, após o lançamento de uma nova edição, o editor pode comunicar a toda a comunidade de leitores, autores, avaliadores e revisores de seu periódico a nova edição, e incluindo o sumário com os respectivos enlances aos textos.

Portanto, observa-se uma tendência de publicações de acesso aberto. Paralelamente tem-se observado o uso do *Open Journal Systems* – OJS, *software* desenvolvido pelo *Public Knowledge Project* (<http://pkp.sfu.ca/ojs-journals>), financiado pelo governo do Canadá, no qual são mais de 12.800 revistas (<http://pkp.sfu.ca/ojs-user-numbers>) que adotaram esse ambiente na gestão de suas publicações. Paralelamente, foi elaborada uma linha do tempo e a adoção numa visualização gráfica (*Journals using Open Journal Systems* - <https://pkp.sfu.ca/ojs/ojs-usage/ojs-map/>) e observa-se a expansão do uso do *software*. Para a América Latina e Caribe são 1.876, na América do Norte são 723, na Europa e Ásia Central são 1.285, na Oceania 946, no Leste da Ásia e Pacífico são 1138, no Sul da Ásia são 2020, no Sub-Saara e África são 250, e não identificadas 1.251, perfazendo 6.833 publicações periódicas

usuárias do OJS. Em maio de 2014, segundo *Public Knowledge Project OJS Usage* (<https://pkp.sfu.ca/ojs/ojs-usage/>), são mais de 24 mil usuários, seja testando, criando, experimentando ou usando o *software*.

Entre as possíveis respostas para facilitar a gestão de publicações periódicas científicas, seja por motivos econômicos, técnicos e até mesmo de segurança, utiliza-se o *software* para gestão dos “portais de periódicos”.

As universidades, cursos, escolas utilizam o **Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas – SEER**, a versão do OJS customizada pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia – IBICT. A partir da versão 2.0 do OJS, diversas revistas podem ser hospedadas mediante a instalação do *software*. Dessa maneira, em março de 2009, o IBICT criou o Portal SEER para facilitar a identificação das revistas, utilizando os seguintes filtros: área do conhecimento, região, instituição e ano, e, devido à significativa ampliação do número de usuários – conforme o II Encontro de Usuários do SEER em junho de 2012, no Brasil são mais de 1.450 usuários –, o IBICT passou a gerenciar uma lista de portais e revistas utilizando o SEER³.

Ao analisar o período de 2012 a 2014, observa-se a ampliação dos portais e revistas: na Região Sudeste de 42 passou para 56 (476 revistas); na Região Sul, de 33 para 41 (366 revistas); na Centro-Oeste, de 18 para 19 (117 revistas); na Nordeste, de 15 para 21 (155 revistas); e na Norte, de 5 para 6 portais (35 revistas).

O IBICT cria o **Diretório de Políticas de Acesso Aberto das Revistas Científicas Brasileiras**, conhecido como **Diadorim** (<http://diadorim.ibict.br/about/about.jsp#>), onde o objetivo do “serviço é identificar, sistematizar e disponibilizar as informações das políticas estabelecidas pelas editoras dos periódicos brasileiros referentes ao armazenamento dos artigos nos repositórios institucionais”. Estão registradas, até o presente momento, 551 políticas de publicações periódicas. Esses dados apontam a ampliação de portais no Brasil: revistas publicadas no formato impresso estão sendo migradas, digitalizadas e tornadas disponíveis em acesso aberto (MELLO, 2011; FERREIRA;

CAREGNATO, 2014); lançamento de novas revistas nascidas no suporte digital nas diferentes áreas do conhecimento alocadas em associação profissional, cursos de graduação e pós-graduação, em escolas, faculdades, universidades e centros de pesquisa.

5 CONCLUSÕES

Por meio das iniciativas para o acesso aberto e livre, as publicações periódicas científicas promovem o uso da informação publicada. Concordamos com o ponto de vista do pesquisador Piotr Trzesniak: “[...] façam repositórios, não façam revistas [...]” (2012, p. 102), pois tudo exige planejamento a longo prazo e principalmente preservação da memória do que foi realizado.

No sentido de acompanhar as mudanças ocasionadas pelo acesso aberto as diversas pesquisas publicadas alteram o nosso modo de fazer ciência. Nesse sentido, John Willinski (2014, p. 581) aponta a necessidade de cultivar o hábito de arquivar, o auto-arquivamento (*self-archiving*), as publicações dos estudos publicados no sentido de compartilhar o conhecimento. Trata-se de um caminho árduo mas imediato no sentido de disponibilizar o acesso aos estudos realizados e apresentar o valor potencial das pesquisas.

Criar revistas até parece que virou modismo de grupos de pesquisa no Brasil, enquanto que dar continuidade e fortalecer revistas com longas trajetórias, tais como a revista *Ciência da Informação*, criada em junho de 1972, está no limbo, pois, no final de agosto de 2014, observa-se a última edição lançada em abril do corrente ano com textos legendados de janeiro a abril de 2012, e, o que é pior, com data de submissão: 17-09-2013 e data de aceite: 07-03-2014. Isso faz com que a credibilidade seja questionada e atrasos na pontualidade resultem na exclusão da mesma de diretórios ou indexadores e, pior, desencadeia uma fuga de potenciais autores devido ao drama na publicação do texto.

Em paralelo, constata-se que a mesma instituição, responsável pelo periódico já excluído de periódicos e indexadores, está em vias de criar (apoiar na criação) duas novas revistas. O que significa isso tudo?⁴

3 (http://seer.ibict.br/index.php?option=com_content&task=view&id=505&Itemid=144)

4 (<http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/view/2119/1807>)

Dar continuidade para publicações periódicas científicas é extremamente pertinente no fazer científico de um país.

Observa-se também que mais editores, autores, avaliadores e demais profissionais tendem a atuar diretamente no processo do fluxo editorial. O espaço é amplo e a busca do aprimoramento da melhoria da qualidade das revistas, sua visibilidade nacional e internacional, graças às tecnologias incorporadas no *software*, possibilitam novas modalidades de facilitar o acesso, estimular o uso e divulgar o conhecimento produzido.

Espera-se que a síndrome do terceiro número desapareça e que as publicações periódicas científicas brasileiras sejam fortalecidas pela continuidade, recuperem a

pontualidade e ampliem a periodicidade e, respectivamente, sua relevância e visibilidade perante a comunidade.

NOTA: Artigo oriundo da pesquisa do estágio pós-doutoral de Ursula Blattmann realizado na Universidade Federal de Pernambuco (março de 2014 a fevereiro de 2015), sob supervisão do Professor Dr. Raimundo Nonato Macedo dos Santos, intitulado "Análise da percepção do usuário do *software* Open Journal System em instituições de ensino e pesquisa no Nordeste do Brasil: fluxo do processo de editoração sob aspectos dos editores de publicações periódicas científicas".

BRAZILIAN JOURNALS AND THAT VISIBILITY IN OPEN ACCESS

ABSTRACT Presents the question about continuity and timeliness of scientific journals published. Highlights the importance of Brazilian scientific journals with open access users of the Open Journal Systems software. This study point out the use of Open Journal Systems in several associations, educational and research institutions Brazil, that is, with the evolution of software that enables hosting on the same server several scientific, artistic, philosophical and cultural periodicals in the environment named repository of magazines or more frequent in Brazil called journals Portal. Available documents it is part of a research post -doctoral stage , the documental research give the contextualization of the study and data be collected in May 2014 , are used in the Portal of Open Journal System - IBICT , the Union Catalog of Libraries EZB, the Diadorim, LATINDEX DOAJ sites. The results show OJS are expanded for publications born in digital form and also migrated from print to digital support being made available in open access. The portals and journals directories enable periodic reduce costs, recover the cultural memory, facilitate the maintenance and security of the operating system and amplify the visibility of journals hosted and open access trend is to increase access and use of the information published.

Keywords: Scientific journals. Portals journals. Open Journal Systems. Scientific communications.

Artigo recebido em 12/05/2014 e aceito para publicação em 05/12/2014

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Maria Elizabeth Baltar Carneiro de; DIAS, Guilherme Ataíde. Informação & Sociedade: estudos - memórias de um periódico científico. Informação & Sociedade: Estudos, João Pessoa, v. 22, n.2, p. 147-160, 2012. Disponível em: < <http://www.ies.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/13413/8215> >. Acesso: 28 abr. 2014.

ALISSON, Elton. Revistas científicas de países emergentes aumentam processo de internacionalização. **Agência FAPESP**, 01 nov. 2013. Disponível em: < <http://agencia.fapesp.br/18142> >. Acesso em: 05 nov. 2013.

ALPERIN, Juan Pablo; FISCHMAN, Gustavo; WILLINSKY, John. Scholarly communication strategies in Latin America's research intensive universities. **Revista Educación Superior y**

Sociedad, v. 2, n. 16. Disponível em: < http://pkp.sfu.ca/files/iesalc_final.pdf >. Acesso em: 28 ago. 2014.

BLATTMANN, Ursula. Publicações científicas e o papel do editor. **Revista O QI**, v. 1, p. 18-22, 2012. Disponível em: < http://issuu.com/luizabetat/docs/revista_oqi_visualizacao >. Acesso em: 04 abr. 2014.

BJÖRK, Bo-Christer; ROOS, Annikki; LAURI, Mauri. Scientific journal publishing: yearly volume and open access availability. **Information Research**, Lund, v. 14 n. 1, Mar. 2009. Disponível em: < <http://informationr.net/ir/14-1/paper391.html> >. Acesso em: 30 maio 2014.

CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO. Brasília: IBICT, 2014, v. 41, n.1, 2012. Disponível em: < <http://revista.ibict.br/cienciadainformacao/index.php/ciinf/issue/current/showToc> >. Acesso em: 28 ago. 2014.

DIAS Guilherme Ataíde; DELFINO JUNIOR, João Bosco; SILVA, José Wendell de Moraes Silva. OPEN JOURNAL SYSTEMS - OJS: migrando um periódico científico eletrônico para um sistema automatizado de gerência e publicação de periódicos científicos eletrônicos. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 17, n.2, 2007. Disponível em: < <http://www.ies.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/826/1448> >. Acesso: 28 abr. 2014.

FERREIRA, Ana Gabriela Clipes; CAREGNATO, Sonia Elisa. Periódicos científicos da UFRGS em fontes de informações secundárias: visibilidade da ciência na área de humanidades. In: ENCONTRO BRASILEIRO DE BIBLIOMETRIA E CIENTOMETRIA, 4., 2014, Recife. **Anais...** Recife: Departamento de Ciência da Informação da UFPE, 2014. 1 CD ROM.

FREIRE, Gustavo Henrique de Araújo; FREIRE, Isa Maria Freire. Sobre as listas de listas na web. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 24, n.1, 2014. Disponível em: < <http://www.ies.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/19200/10870> >. Acesso: 28 ago. 2014.

FREIRE, Gustavo Henrique de Araújo; FREIRE, Isa Maria Freire. Sobre os Portais de Periódicos na web. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 23, n.1, 2013. Disponível em: < <http://www.ies.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/16093/9289> >. Acesso: 23 ago. 2014.

IBICT. **Catálogo Coletivo Nacional de Publicações Seriadas**. Disponível em: < <http://www.ibict.br/informacao-para-ciencia-tecnologia-e-inovacao%20/catalogo-coletivo-nacional-de-publicacoes-seriadas%28ccn%29> >. Acesso em: 30 maio 2014.

IBICT. **Diadorim: Diretório de Políticas de Acesso Aberto das Revistas Científicas Brasileiras**. 2014. Disponível em: < <http://diadorim.ibict.br/> >. Acesso em 30 maio 2014.

IBICT. **Lista de Portais de Periódicos que usam o SEER**. Brasília, 30 jul. 2012. Disponível em: <http://seer.ibict.br/index.php?option=com_content&task=view&id=505&Itemid=144>. Acesso em 30 jul. 2012.

IBICT. **Lista de Portais de Periódicos que usam o SEER**. Brasília, 30 maio 2014. Disponível em: <http://seer.ibict.br/index.php?option=com_content&task=view&id=505&Itemid=144>. Acesso em: 30 maio 2014.

IBICT. **Revistas no SEER**. Brasília, 30 maio 2014. Disponível em: < http://seer.ibict.br/index.php?option=com_mtree&Itemid=109 >. Acesso em: 30 maio 2014.

MELLO, Tania Ramos de. **Periódicos científicos: processo de migração para a plataforma OJS**. 2011. 66 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2011. Disponível em: < http://eprints.rclis.org/retrieve/28587/Tania_Tcc_2011.pdf >.

MUCHERONI, Marcos Luiz et al. (org.). **Revistas científicas em Ciências da Saúde: visibilidade, forma e conteúdo**. São Paulo: Faculdade de Saúde Pública da USP, 2013. 124 p. Disponível em: < <http://www.bvs-sp.fsp.usp.br/tecom/docs/2013/muc2013001.pdf> >. Acesso em: 30 maio 2014.

OPEN ACCESS INDICATORS AND SCHOLARLY COMMUNICATIONS IN LATIN AMERICA. Buenos Aires: CLACSO/ UNESCO, 2014. E-book. Disponível em: < <http://biblioteca.clacso.edu.ar/clacso/se/20140917054406/OpenAccess.pdf> >. Acesso em: 28 ago. 2014.

OTTONI, Heloisa Maria et al. Os Anais da Academia Brasileira de Ciências e a Pesquisa Científica no Brasil: estudo exploratório de análise de citações. In: ENCONTRO BRASILEIRO DE BIBLIOMETRIA E CIENTOMETRIA, 4., 2014, Recife. **Anais...** Recife: Departamento de Ciência da Informação da UFPE, 2014. 1 CD ROM.

PROQUEST. **LISA:** Library and Information Science Abstracts. 2014. Disponível em: < <http://www.proquest.com/products-services/lisa-set-c.html> >. Acesso em: 25 ago. 2014.

PUBLIC KNOWLEDGE PROJECT. **Journals Using Open Journal Systems by Continent.** 2012. Disponível em: < <http://pkp.sfu.ca/ojs-geog> >. Acesso em: 30 jul. 2012.

SOUZA, Denise Helena Farias de. **Publicações periódicas:** processos técnicos, circulação e disseminação seletiva da informação. Belém: Universidade Federal do Pará, 1992. 229 p.

TRZESNIAK, Piotr. A questão do livre acesso aos artigos publicados em periódicos científicos. **Em Aberto**, Brasília, v. 25, n. 87, p. 77-112, jan./jun., 2012. Disponível em: < http://listas.ibict.br/pipermail/bib_virtual/attachments/20120626/6160dd05/attachment.pdf >. Acesso em: 30 maio 2014.

TRZESNIAK, Piotr. As dimensões da qualidade dos periódicos científicos e sua presença em um instrumento da área da educação. **Revista Brasileira de Educação**, v.11, n.32, p. 346-361, ago. 2006. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782006000200013&lng=en&nrm=iso >. Acesso em: 30 jul. 2012.

UNIVERSITY LIBRARY OF REGENSBURG. **Electronic Journals Library:** annual report 2012. Regensburg (Alemanha), August, 2013. 7. Disponível em: < <http://ezb.uni-regensburg.de/>

[anwender/Jahresbericht_EZB_2012engl_1.pdf](#) >. Acesso em: 13 ago. 2014.

VERGARA, M. R. Ciência e modernidade no Brasil: a constituição de duas vertentes historiográficas da ciência no século XX. **Revista da SBHC**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 1, p. 22-31, jan./jun. 2004. Disponível em: < http://www.sbhc.org.br/arquivo/download?ID_ARQUIVO=159 >. Acesso em: 16 maio 2014.

WATSON, Roger; CLEARY, Michelle; JACKSON, Debra; HUNT, Glenn E. Open access and online publishing: a new frontier in nursing? **Journal of Advanced Nursing**, v. 68, n. 9, p. 1905-1908. Sept. 2012. Disponível em: < <http://onlinelibrary.wiley.com.ez46.periodicos.capes.gov.br/doi/10.1111/j.1365-2648.2012.06023.x/full> >. Acesso em 30 jul. 2012.

WILLINSKY, John. The new openness in educational research. In: REID, Alan D.; HART, E. Paul; PETERS, Michael (editors). **A companion to research in education.** Dordrecht: Springer Science+Business Media, 2014. Cap. 75, p. 575-581. Disponível em: < http://download.springer.com/static/pdf/649/book%253A978-94-007-6809-3.pdf?auth66=1411740560_e2dfb991b8a07dc07b09f0e5bf0fa44b&ext=.pdf#page=563 >. Acesso em: 28 ago. 2014.

WILLINSKY, John; MOORHEAD, Laura. How the rise of open access is altering journal publishing. In: **THE FUTURE OF ACADEMIC JOURNAL.** Chandos Publishing, 2014. Cap. 8, p. 195- 221. Disponível em < http://books.google.com/books?hl=en&lr=&id=3p7_AwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PA195&dq=info:O1Vb_LDrTFQJ:scholar.google.com&ots=Pc0YWM6x27&sig=jXdWZp98ZikiGnYz1AX3cSxIlg64 >. Acesso em: 28 ago. 2014.